

# REVISTA ALILO



ACADEMIA DIX-SEPTIENSE DE HISTÓRIA - ANO V Nº. 03 - 04/04/2022

## Edição Especial de 4º Aniversário



Foto: Jefferson Roberto

## Paróquia de São Sebastião

Foto: Tuane D'Anatelle

**80 anos de  
Paróquia,  
255 anos de  
evangelização  
e tradição.**



# **ACADEMIA DIX-SEPTIENSE DE HISTÓRIA**

**CNPJ: 37.017.082/0001-97**

**Rua Herculana Rosado, 145, Centro,**

**CEP: 59.790-000 - Gov. Dix-sept Rosado-RN**

**REVISTA ALILO Nº. 003 – ANO: V - 2022**

## **Conselho Diretor da ACADHIS**

Presidente: Reginaldo Claudino da Silva

Vice-Presidente: Antonio Pedro da Costa

Secretário Geral: Eduardo Rego de Moraes

Tesoureiro: José Emídio de Oliveira

Assessor de Comunicação: José Hugo de Oliveira

## **Conselho Fiscal:**

Titulares:

1 – Antonia Idaisa da Costa

2 – Maria Dilma de Moraes

3 – Maria Daniela de Souza

Suplentes:

1 – Lázaro Alves do Vale

2 – Hudson Carlos de Oliveira

## APRESENTAÇÃO

A Revista Alilo é uma publicação periódica da Academia Dix-septiense de História (ACADHIS), que tem por objetivo publicar as produções dos Acadêmicos e dos eventos científicos e culturais realizados pela Academia, bem como de pessoas não acadêmicas, que tiverem participado e contribuído com trabalhos e que forem apresentados em eventos que serão promovidos pela Academia.

A Academia Dix-septiense de História - ACADHIS, é uma instituição cultural criada/inaugurada em 04 de abril de 2018 e sediada na cidade de Gov. Dix-sept Rosado-RN, cujo objetivo é estudar, divulgar e preservar a história e a cultura do Município de Gov. Dix-sept Rosado - RN, através de programas histórico-literários, culturais e científicos.

A Academia Dix-septiense de História – ACADHIS, tem por objetivo estudar, divulgar e preservar a história e a cultura do Município de Gov. Dix-sept Rosado – RN, preservar as tradições da cidade e perpetuar esses valores em memória histórica é uma missão de todos os acadêmicos que fazem parte da ACADHIS.

A Academia foi idealizada em 2004 por Reginaldo Claudino da Silva, que tentou reunir um grupo de licenciados em história, num total de doze pessoas, para criar a tão sonhada Academia – que viria a preservar as tradições de Gov. Dix-sept Rosado, através da transformação desses valores em memória histórica. Contudo, não tendo êxito naquele momento, deixou o sonho para um tempo oportuno no futuro.

Contudo, em 2017, reacendeu a chama e o desejo de criar este órgão que possibilita preservar a história e a cultura dix-septienses. Reginaldo volta a reunir um grupo de idealistas e intelectuais que se preocupam em preservar a identidade e raízes histórico-culturais do município. E assim, após várias reuniões, nasce, no dia 04 de abril de 2018, a Academia Dix-septiense de História – ACADHIS.

A Academia é composta hoje por 11 cadeiras tendo, entre seus patronos, pessoas de destaque na história deste município como: Cadeira Nº. 01: Patrono - Francisco Carlos de Oliveira Sobrinho, ocupada pelo Acadêmico Reginaldo Claudino da Silva; Cadeira Nº. 02: Patrono - Euclides Carlos Filho (Tuzinho), ocupada pelo Acadêmico Antonio Pedro da Costa; Cadeira Nº. 03: Patrono - João Jacinto da Costa, ocupada pela

Acadêmica Antonia Idaisa da Costa; Cadeira Nº. 04: Patrono - Raimundo Coelho de Freitas (Doca Coelho), ocupada pelo Acadêmico José Emídio de Oliveira; Cadeira Nº. 05: Patrono - Joel Carlos de Oliveira, ocupada pelo Acadêmico José Hugo de Oliveira; Cadeira Nº. 06: Patrono - Armando Raimundo da Silva Filho, ocupada pelo Acadêmico Eduardo Rêgo de Moraes; Cadeira Nº. 07: Patrono - Manoel Cardoso do Vale, ocupada pelo Acadêmico Lázaro Alves do Vale; Cadeira Nº. 08: Patrono - João Agripino da Silva, ocupada pela Acadêmica Maria Dilma de Moraes; Cadeira Nº. 09: Patrona - Maria Milene de Menezes Bezerra, ocupada pela Acadêmica Daniela Maria de Souza; Cadeira Nº. 10: Patrona - Maria Gláucia Costa do Vale, ocupada pelo Acadêmico Hudson Carlos de Oliveira; e Cadeira Nº. 11: Patrona - Maria Huga de Souza Lopes, que encontra-se ainda vazia, sem acadêmico(a).

Há quatro anos a ACADHIS vem cumprindo seu papel, graça ao esforço e união do(a)s seus(suas) acadêmico(a)s.

Este terceiro número é uma publicação alusiva ao 4º aniversário da Academia e tem por objetivo divulgar matérias, artigos e obras dos Acadêmico(a)s, além de trazer algumas publicações de terceiros.

Vale lembrar, que por conta da pandemia do novo coronavírus, não houve edição da Revista Alilo nos anos de 2020 e 2021.

Posteriormente serão publicados mais números da Alilo, com trabalhos - do(a)s Acadêmico(a)s - referentes à história e à cultura dix-septienses, bem como de pessoas não acadêmicas que tiverem participado e contribuído com trabalhos e que forem apresentados em eventos que serão promovidos pela Academia.

Dado e passado, nesta Terra de São Sebastião,

Gov. Dix-sept Rosado-RN, 04 de Abril de 2022

Reginaldo Claudino da Silva  
Presidente da ACADHIS

# ÍNDICE

ACADHIS COMPLETA QUATRO ANOS E TEM RECONHECIMENTO NO LEGISLATIVO .....	07
PARÓQUIA DE SÃO SEBASTIÃO DE GOV. DIX-SEPT ROSADO: 80 anos de paróquia e 256 anos de história e evangelização deste pedaço de chão nordestino.....	09
HINO, 80 ANOS .....	13
POEMA: REMEMORIZANDO .....	14
PASSAGEM DE LAMPIÃO EM SÃO SEBASTIÃO.....	14
O CEBI EM GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO .....	17
VINTE QUILOS DE ESCOLA .....	18
MULHERES DE DESTAQUE NA HISTÓRIA DIXSEPTIENSE.....	19
TAPUYO: uma História Real.....	22
IRMÃ CLARIE LEPAGE E IRMÃ JEANINE LEVASSEUR: um oásis no deserto nordestino.....	26



## ACADHIS COMPLETA QUATRO ANOS E TEM RECONHECIMENTO NO LEGISLATIVO

Por José Hugo de Oliveira<sup>1</sup>



*Foto: Haçacê Di Oliveira*

A pequena cidade de Governador Dix-sept Rosado, que fica localizada à margem direita do rio Apodi/Mossoró, é constituída de elementos que integram a sua cultura e terminam por ser um contraste quando o assunto é o conhecimento.

Com uma população que se aproxima dos 14 mil habitantes, a cidade que tem se destacado nas seleções de certames como o ENEM e o IF, é dona de uma perceptível vocação para a cultura, que amplia suas dimensões e a torna grande. Um dos exemplos dessa nítida vocação cultural é a Academia Dix-septense de História (ACADHIS), fundada em 4 de abril de 2018, com o objetivo de introduzir nos fatos históricos a serem registrados, a verdade e a elite intelectual do município para a formação de novas sociedades literárias.

---

<sup>1</sup> Acadêmico e Advogado.

Presidida pelo acadêmico Reginaldo Claudino da Silva, ocupante da cadeira de número 1, que tem como patrono Francisco Carlos de Oliveira Sobrinho, a ACADHIS alcançou reconhecimento como entidade de utilidade pública, após apresentação, trâmite e aprovação, em três votações, à unanimidade dos vereadores, do Projeto de Lei nº 001/2022, de autoria da vereadora e atual presidente da Câmara Municipal, Luara Tayane Fagundes de Oliveira, um feito que contou com o empenho e colaboração de seu pai, o também acadêmico José Emídio de Oliveira.

Para Reginaldo, o título concedido à ACADHIS significa o reconhecimento do Poder Legislativo, de que a instituição, de acordo com que está exposto no objetivo social, não tem fins lucrativos e presta relevantes serviços à coletividade, fazendo-a alcançar, a partir de então, um patamar literário de relevo, à altura de suas pretensões.

Feliz pelo reconhecimento, a ACADHIS agradece a todos os que integram o Poder legislativo do Município, em especial à presidente e autora do pleito, Luara Tayane Fagundes de Oliveira, bem como ao acadêmico José Emídio pelo esforço e empenho empreendidos na busca do objetivo conquistado.



*Foto: Elivone Oliveira*

PARÓQUIA DE SÃO SEBASTIÃO DE GOV. DIX-SEPT ROSADO: 80 anos de paróquia e 255 anos de história e evangelização deste pedaço de chão nordestino.

Reginaldo Claudino da Silva<sup>2</sup>

A Paróquia de São Sebastião de Gov. Dix-sept Rosado completou 80 anos no dia 15 de agosto de 2021. O Evento foi comemorado por ocasião da festa do Padroeiro no período de 10 a 20 de janeiro de 2022. Vale ressaltar que a fé católica e a devoção a São Sebastião e Santa Catarina iniciaram-se com a chegada do Capitão Sebastião Machado de Aguiar e sua esposa Catarina de Amorim, no ano de 1766.

A religiosidade Católica no Município de Gov. Dix-sept Rosado remete-se a origem da povoação de São Sebastião, que segundo Reginaldo Claudino, autor do livro “Terra do alho, da cal e do petróleo: nossa terra, 2002”, o povoado se forma ao redor da capela construída por Sebastião Machado de Aguiar, em atenção a um voto seu feito a São Sebastião e Santa Catarina. A construção da Capela se deu em ano anterior a 1792, e foi ampliada no início do século XX pelo comerciante Manoel Joaquim de Oliveira, que na época era administrador da dita Capela.

Segundo Francisco Fausto (1979) historiador mossoroense, a capela de São Sebastião, na povoação de São Sebastião, hoje Governador Dix-sept Rosado, fora erguida primeiro do que a Capela de Santa Luzia de Mossoró.

Tem uma capela muito decente, construída antes da construção da Capela de Santa Luzia, existindo em frente à mesma um cruzeiro de pedra que prima pela arte. Consta que existe ali o livro de tombamento dessa capela, e em vista dele, se poderá saber quando fora a mesma ereta (SOUSA, 1979, p. 42).

Contudo, esse livro de tomo não se encontra hoje na Paróquia de São Sebastião de Gov. Dix-sept Rosado e nem se sabe, se ainda, existe, e se existe, onde se encontra. O Fato é que só temos notícia de anotações sobre a

---

<sup>2</sup> Graduando do Curso de Enfermagem (UNIP), Escritor, Editor, Contador, Historiador e Presidente da ACADHIS.

capela, referente ao ano de 1792, graças à transcrição de parte do livro de tomo - livro que registrou as visitas - dos visitantes Carmelitas às Ribeiras do Apodi, pelo historiador Francisco Fausto de Souza.

Manoel Joaquim ampliou o tamanho da Igreja e construiu as duas torres que hoje ornamentam e embelezam a Igreja Matriz de São Sebastião em Gov. Dix-sept Rosado-RN.

No ano de 1829, o piauiense Francisco José Rodrigues, conhecido como *Chuva de Fogo*, termina de esculpir o cruzeiro que hoje ainda existe em nossa Igreja Matriz. Além do Cruzeiro, *Chuva de Fogo* fez uma pia batismal e uma pequena cruz que hoje se encontra entre as duas torres da Igreja Matriz de São Sebastião.

A Capela de São Sebastião foi elevada à categoria de Igreja Matriz no ano de 1941, quando por Decreto do Bispo Diocesano Dom Gentil de Diniz Barreto foi criada a Paróquia de São Sebastião de Gov. Dix-sept Rosado-RN.

Vários Padres passaram pela Paróquia, mas poucos residiram aqui. Vinham de outras paróquias apenas para celebrar. Destacamos alguns que fizeram história no século XX e XXI, Pe. Mota, Frei Anastácio, Frei Lambert, Frei Henrique, Frei Querubino, Frei Fridolino, Frei Hugolino, Frei Romano, Frei José Maria, Pe. Raimundo Gurgel, Dom José Freire de Oliveira Neto, Dom Gentil de Diniz Barreto, Pe. José de Freitas Nobre, Pe. José do Vale, Pe. Lourenço, Pe. João Batista do Nascimento, Frei Carlos Antonio Silva OFM, Pe. Tarcísio Pereira de Paiva, Mons. Amílcar Motta, Pe. Flávio Jerônimo do Nascimento, Frei Aloísio Domingos OFM, Frei José Firmino Neto OFM, Pe. José Evaldo da Costa, Pe. Ivan dos Santos, Pe. Francisco Tarcísio de Araújo, Pe. Augusto Lívio Nogueira Moraes e Pe. José Robério de Holanda, Pe. Erivon Maia – Vigário atual.

No ano de 1970, as Irmãs Jeannine Levasseur e Claire Lepage da Congregação das Irmãs de São José de Lyon, da Província de Maine nos Estados Unidos da América, acompanhadas de suas superiores e do Bispo Dom Gentil, tiveram seus primeiros contatos com o povo da Paróquia e no dia 14 de fevereiro de 1971, as irmãs vieram residir definitivamente na nossa comunidade. Daí em diante elas não só se ocuparam da parte espiritual do povo, mas procuraram realizar tanto na sede como sítios um trabalho na linha da educação e da saúde, buscando também integrar a conscientização dos valores humanos, pessoais e coletivos.

As irmãs estiveram à frente da paróquia até o ano de 1996 quando os trabalhos paroquiais passaram para a responsabilidade de uma equipe de leigos. As irmãs dedicaram-se mais a partir de então a Comissão Diocesana de Comunidades Eclesiais de Bases (CEBs) e a fundação no Rio Grande do Norte, do Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos (CEBI).

Após 26 anos de trabalhos na Paróquia as irmãs regressaram definitivamente para a sua pátria em 07 de julho de 1997. Substituídas por Ir. Guiomar Chemelo, Ir. Kátia Rejane Sassi, Ir. Cecília Slongo (retornando para a casa de origem logo em seguida) e Irmã Delcia Decker, que ficam até o fechamento da casa das Irmãs de São José em Gov. Dix-sept Rosado, em novembro de 2001.

A Paróquia de São Sebastião de Gov. Dix-sept Rosado – RN, corresponde à mesma área territorial do Município de Gov. Dix-sept Rosado que é de 1.129,375 Km<sup>2</sup>, mais o Município de Felipe Guerra (Capela de Nossa Senhora do Perpetuo Socorro), que tem uma área de 268,588 km<sup>2</sup>, totalizando 1397,963 Km<sup>2</sup>. Encravada na Mesorregião do Oeste Potiguar, mais precisamente na Microrregião da Chapada do Apodi. Encontra-se a uma distância de 37 km da sede da Diocese Santa Luzia de Mossoró. Limita-se ao Norte – Baraúnas e Mossoró; ao Sul – Caraúbas, Apodi e Felipe Guerra; ao Leste – Upanema; e ao Oeste – com o Estado do Ceará;

A população é de aproximadamente 12.374 habitantes (Gov. Dix-sept Rosado) e de 5.734 habitantes (Felipe Guerra), 18.108 habitantes distribuídos nos dois municípios totalizando, sendo que 10.681 destes ficam na zona urbana e 8.427 na zona rural. Desse total 9.187 são do sexo masculino e 8.921 do sexo feminino. A densidade demográfica dos dois municípios juntos é de 12,95 hab/km<sup>2</sup>. (Censo do IBGE, 2010). Quanto à religiosidade somando as duas populações Gov. Dix-sept Rosado e Felipe Guerra, cerca de 73,73% se dizem católicos; 20,6% protestantes e 5,67% de outras denominações ou sem religião. (dados IBGE – Censo de 2010).

A Paróquia de São Sebastião de Gov. Dix-sept Rosado dispõe de um Conselho Paroquial, que abrange as funções Administrativas, Pastoral e Econômica. Este Conselho é presidido pelo Pároco/Administrador Paroquial, tomam as decisões no âmbito paroquial. O referido Conselho reúne-se mensalmente, todo primeiro sábado, às 15h00min, na Casa Paroquial. As discussões e deliberações das reuniões são lavradas em atas e arquivadas.

A paróquia já teve diversos administradores desde a sua criação. O atual Administrador Paroquial é o Pe. Erivon Maia.

Referências:

SILVA, Reginaldo Claudino da. **Terra do alho, da cal e do petróleo**: nossa terra. Mossoró: Reginaldo Claudino, 2002.

SOUZA, Francisco Fausto de. História de Mossoró. Mossoró: Coleção Mossoroense, 1979.

PAROQUIA DE SÃO SEBASTIÃO. LIVRO DE TOMBO I. Gov. Dix-sept Rosado-RN, 1941.

Outros Arquivos da Paróquia.

Censo IBGE, 2010.



*Foto: Tuane Di Anatielle  
20-03-2022*

*Igreja Matriz de São Sebastião de Gov. Dix-sept Rosado-RN*

## HINO, 80 ANOS

Compositora: Maria Dilma de Moraes

Salve marco sagrado de glórias  
Salve templo de fé e devoção  
80 anos de nossa paróquia  
Celebramos com amor e gratidão  
Jesus Cristo nos convida  
A vivermos em comunhão  
O nosso povo tecendo a história  
Com a benção de São Sebastião

Somos todas igrejas reunidas  
Evangelizar é a nossa missão  
Intercedei por nós, junto ao Pai  
Oh! São Sebastião  
Oh! São Sebastião

Nas Dioceses de Santa Luzia

De Deus brilha o grande esplendor  
Pairando sobre nossas famílias  
As bênçãos de graça e louvor  
Reverenciamos unidos em oração  
E entre nós o amor aconteça  
A vida cresça e floresça  
Nesta terra de São Sebastião

Jubilosos todos nós celebramos  
80 anos de Evangelização  
A nossa comunidade festeja  
De geração em geração  
Nossa alegria manifestamos  
Em homenagem ao santo guerreiro  
Pedimos proteção ao padroeiro  
O glorioso mártir São Sebastião

## POEMA: REMEMORIZANDO

Pelo Facebook te revi.  
Meu velho tamarineiro.  
Quantas saudades senti,  
De tua sombra hospitaleira.

Se não me falha a memória.  
Em 1908 foste plantado.  
Por dona Alta da Conceição.  
Nas terras de Aguilhadas.

Nas tuas sombras assuntos diversos rolavam.  
Adivinhações, piadas, namoros e brincadeiras.  
Os segredos vinham à tona.  
Falava-se de santos e também da vida alheia.

Autora: Maria Dilma de Moraes.



*Foto: Arquivo Pessoal*

O preço do alho, da cebola, do algodão.  
Do milho, do arroz e do feijão.  
Pescaria, futebol e política.  
Seca, chuva, enchentes eram assuntos do dia.

Eram teus protagonistas.  
Tião, Joel e Chico Carlos.  
Sotero, Raimundo Carlos e Oswaldo.  
Pedro Cardoso – Todos de saudosa memória.

A criançada ali estudava.  
Brincava, brigava e rezava.  
Catecismo, jogos e celebrações.  
São João, 1º comunhão, tudo se festejava.

E tu meu velho tamarineiro.  
A todos com amor acolhias.  
Os pobres retirantes e ciganos.  
Que a tua sombra recorriam.

Ah! Meu velho tamarineiro.  
Hoje só existem as lembranças.  
Éramos felizes e não sabíamos.  
Quão grande era tua herança.

Minha querida Aguilhadas.  
Belo palco destas memórias.  
Ah! Que saudade que dói.  
Que dói, que dói, que dói!



## PASSAGEM DE LAMPIÃO EM SÃO SEBASTIÃO

Por Idaísa Costa

Aos 12 dias do mês de Juno de 1927, passava por nosso povoado São Sebastião, hoje, Gov.Dix-sept Rosado, o grupo de cangaceiros do Capitão Virgulino Ferreira da Silva, vulgo Lampião.

Lampião, natural de Serra Caiada, no Estado de Pernambuco, era o terceiro de oito irmãos.

Conta a história que diante de divergências com vizinhos, acusado de roubo, começando aí, uma verdadeira rivalidade entre vizinhos. Ele,

Lampião, juntamente com dois irmãos, tornaram-se bandidos, passando a executar ataques, que chegaram até o nosso Estado Rio Grande do Norte. De início, falava-se que era um grupo de 30 membros, o grupo foi aumentando chegando a 100 participantes.

A chegada desse bando ao nosso povoado, se deu pela Passagem de Pedra de Abelhas, hoje Felipe Guerra. O grupo chegando em São Sebastião, quase noite.

A notícia correu logo pelo povoado, onde gerou muito medo. Como não tinha nenhuma defesa, o povo se retirou apavorados para a mata, abandonando suas residências, fugindo com seus familiares. Contavam os mais velhos, que passaram três dias dentro do mato, pois não tinham como se comunicarem uns com os outros, para saberem alguma notícia. Os dias que passaram no mato, foram dias difíceis. Sofreram fome, frio, etc., pois o medo era tanto, que a noite, ficavam no escuro, não acendiam nem um fogo, com medo de serem encontrados pelo bando de cangaceiros.

Entrando o grupo de cangaceiros no povoado, dirigiram-se para a Estação Ferroviária, pois entraram no povoado pela linha férrea. Chegando no cruzamento, onde hoje é a rua Santa Catarina com a rua Sete de Setembro, existia ali, dois armazéns, onde o dono, estocava o algodão que comprava dos agricultores do povoado. Estacionado em frente a estes armazéns, estava um carro fabricado de madeira, que o bando de cangaceiros não exitou em atear fogo e o destruíram.

Ao se chegarem a Estação Ferroviária, esta já havia sido abandonada por todos os funcionários, que haviam fugido ao avistarem a tropa se aproximar. No entanto, o telefonista, Sr. João Câmara, ainda conseguiu se comunicar com Mossoró, antes de fugir, deixando para trás somente o guarda, Sr. Manoel Pereira da Silva, mais conhecido como Manoel alejado.

O Agente Ferroviário, era o Sr. Aristides de Freitas Costa, que antes de fugir, também conseguiu se comunicar com alguém da Força de Resistência de Mossoró. Antes de sair, ele também deu partida a um vagão que seguia para Mossoró, inclusive até um trole que servia para transportar os trabalhadores da linha férrea, ele também deu partida.

Ao se retirarem do povoado, onde não haviam encontrado ninguém, o bando de cangaceiros seguiu pela estrada carroçável, até o Sítio Santana e pernотaram na residência do Sr. Eduardo José Martins. No seu

roçado, todo pronto pra colheita, cheio de milho e feijão, colocaram todos os animais do bando, onde estava toda a safra do inverno da família do referido senhor, que seria o sustento de sua família, no que dizia respeito a alimentação, até o inverno do ano seguinte. O roçado, ficou praticamente sem nada. No entanto, contavam alguns vizinhos, que o bando antes de partir da propriedade no dia seguinte, havia deixado algo em frente a residência, o que acreditavam ser o pagamento do prejuízo causado. Mas que um determinado vizinho, chegou primeiro que o proprietário e recolheu para si o q tinha lá, e o Sr. Eduardo José, nunca soube do que se tratava tal oferta, pois nunca chegou a recebê-la.

Ao saírem do Sítio Santana, o bando se dividiu em duas turmas, seguindo uma pela estrada, enquanto que outra, passou para o outro lado do rio e chegou no Sítio Cajueiro, onde residia o Sr. Pedro José da Silveira, homem de posses, na época. E foi, um filho adotivo do proprietário, Sr. Salustiano, o primeiro a ser abordado pelo bando, no momento em que estava ordenhando as vacas leiteiras ao lado da residência. Um deles, segundo dizem, perguntou pelo patrão e Salustiano indicou a direção onde o mesmo se encontrava.

Na residência, além de Salustiano e o pai, também residiam três filhas solteiras de Pedro José: Isabel, Tereza e Maria.

Lampião ao entrar na residência, exigiu logo quatro contos de réis ao proprietário. Diziam os mais velhos, que houve momentos de agressão, mas que conversaram e negociaram o dinheiro. No entanto, Pedro José, não tinha esse dinheiro guardado em casa, mas sim, apenas em Mossoró. Sendo assim, Salustiano foi enviado para ir buscar o dinheiro, montado em um cavalo, em Mossoró. Enquanto isso, os cangaceiros permaneceriam na residência, com seu pai e irmãs, até o seu retorno.

Diziam, que o Sr. Pedro José, conversou com o Capitão Lampião e lhe pediu todo respeito para com as suas filhas. Ao que ele lhe prometeu que nada aconteceria a elas. Que teriam o total respeito do bando e realmente cumpriu com o prometido. O bando só saiu da residência, após a chegada do dinheiro que havia sido exigido.

Ao saírem do Sítio Cajueiro, o bando de cangaceiros dirigiram-se pela estrada em direção a Mossoró, não se dando muito bem, como se sabe da história da chegada de Lampião à Mossoró.

## O CEBI EM GOVERNADOR DIX-SEPT ROSADO

Por Idaisa Costa

No ano de 1971, no mês de fevereiro, chegaram em nosso município as irmãs norte americanas, Jeanine e Clair (Janine e Clara), assumindo trabalhos na nossa paróquia, introduzindo um excelente trabalho comunitário chamado CEBS, trabalho esse que envolveu as comunidades de Gangorrinha, Aguilhadas, Bonito, Maxixe, Cafundó, Arapuá, como também a cidade.

As reuniões, eram semanais, nelas eram abordados os problemas que fossem de todos ou de uma família.

Na continuação dos trabalhos, teve o MEBE - Movimento de Educação e Alfabetização de adultos. Formaram-se vários grupos nas comunidades e dois grupos na cidade. As comunidades rurais trabalhadas foram: Gangorrinha, Aguilhadas, Bonito, Arapuá, Pau da Légua e Horizonte.

Em seguida, foi fundado a Escola Bíblica, um estudo evangélico, onde os problemas eram abordados e ligados ao referido evangelho.

Durante o período que funcionou o CEBI, na nossa paróquia, havia estudos trimestrais, com aprofundamento do estudo evangélico, com a participação pessoas de vários municípios e até de outros Estados.

Além das Irmãs Janine e Clara, participava dos trabalhos do CEBI, um grupo de leigos.

Mesmo após a saída das Irmãs Clara e Janine, continuaram os trabalhos, assumindo a coordenação Irmã Guiomar. Com a saída de Irmã Guiomar, os trabalhos passaram a ser coordenados por Irmã Délcia e um grupo composto por Irmã Gervásia, professoras: Rita Martins, Antonete Silva e Idaisa Costa.

O Estudo Bíblico, não aconteceu apenas em nosso município, mas se estendeu até outros municípios. Foram eles: Caraúbas, Jardim de Piranhas e Brejo do Cruz-PB.

## VINTE QUILOS DE ESCOLA

Por Hugo Carlos<sup>3</sup>

Um posto de gasolina  
Pôs à vista de quem passa  
Um aviso escrito pra massa  
Notado n'ua cartolina  
Quem rabiscou não assina  
Que é pra não dá o que falá  
Melhor é vê e se calá  
Quem muito fala mais erra  
E às vezes até se ferra  
Por não saber esperar.

Mas o matuto que então  
Se encaminhava pro mato  
Não atentou para o fato  
De que a tal narração  
Tava chamando a atenção  
De todo o que ali chegasse  
E a liberdade tomasse  
De ir além do que via  
De modo que em outro dia  
Não terminasse em impasse.

Desceu e foi caminhando  
Com uma térmica em punho  
Sem se ligar no rascunho  
Foi pro papel se lixando  
Ignorando o comando  
Vindo daquele cartaz  
E ali encheu como apraz  
Aquele recipiente  
Pensando na tarde quente  
Que ia ficando pra traz.

Eis que um menino chegou  
E disse: “Ave Maria!”  
- Encheu quando não devia,  
A garrafa no bebedô?  
- Diga, fazendo favor  
Por que diabos se atreveu?  
- E por que foi que não leu,  
Me diga por caridade?  
- Quem foi que fez a maldade  
E você obedeceu?

- Melhor ir ficando esperto,  
Entender bem o recado,  
No bebedô apregado,  
Ficar de olho aberto!  
- Home, se o caba tá perto  
Acerta seu pé duvido!  
- Deixa você sem sentido,  
Sem saber o que dizer,  
Eu sei que pra quem não lê  
É um trabáio perdido.

Foi pelo cair da tarde  
Mais ou meno duas hora  
Naquele sol que devora  
E tosta a pele que arde,  
O corpo todo se encarde  
Com o efeito insano  
Da estação que no ano  
É comparada a um fogo  
Aí no mei desse jogo  
Zé Tito montou um plano.

---

<sup>3</sup> É advogado e acadêmico.

- Não me parece difiço -  
- Pensou sem perdê o tino,  
Se não fiz quando menino,  
A hora é de sacrifício,  
E sem qualquer rebuliço,  
Eu vendo pra começá,  
Os bicho que precisá,  
Só num quero é vê as letra  
Escrita n'ua tabuleta  
Sem eu saber distrinchá.

Se aproximando de casa  
De cabra viu um rebanho  
Tinha de todo tamanho  
- Se alguém furtrar me arrasa -  
Pensou: eu passo na brasa,  
As que não forem pra venda,  
E boto até numa tenda  
Escola pra ensiná,  
A quem não pôde estudá,  
Contanto que eu aprenda.

- Dinheiro compra de tudo,  
Muda a feição, limpa os dente,  
A cor fica reluzente,  
A pele toda um veludo,  
Afina inté o buchudo  
Que fica aqueles palito,

Comendo aqueles granito,  
Que é pra não engordá  
E se engordar tem spá  
Pro caba ficar bonito.

- Mas eu aqui no meu canto,  
Tenho outra visão de mente,  
Por eu pensar diferente,  
Não quero seu desencanto,  
Também de mim não me espanto,  
Quando deparo com alguém,  
Sem letra e sem um vintém,  
Por isso digo e não nego,  
Se não souber ler é cego,  
É comparado a ninguém.

- Por isso eu quero aprender,  
Nem que seja em teleaula,  
Eu sou um bicho na jaula,  
Que vai a grade romper  
A sede pelo saber  
Teima em dizer que eu insista...  
Portanto, tendo na lista,  
Quem venda mesmo em dólar,  
Uns vinte quilos de escola,  
Pode vir que eu pago à vista.

## MULHERES DE DESTAQUE NA HISTÓRIA DIXSEPTIENSE.

Patrícia Costa Evangelista<sup>4</sup>

Em pleno século XXI, as mulheres ainda galgam em prol de igualdade de direitos, respeito e compreensão no meio social, muito já foi conquistado, mas ainda temos muito o que conquistar no ambiente neofascista que vivemos atualmente.

Nossa história está marcada pela presença significativa de mulheres fortes, valentes e cientes do seu papel na formação de um mundo mais justo e menos opressor.

---

<sup>4</sup> Professora de Língua Inglesa, Poetisa, Escritora e Cordelista.

Citarei alguns nomes de pessoas que me motivaram e que ainda hoje me impulsionam na busca de meus ideais e de minha função social, como participante ativa e transformadora do meio. No mês que comemoramos o dia internacional da mulher, lembrar essas personagens ilustres que convivem ou conviveram na nossa Dissé torna-se algo imprescindível. Eis algumas personalidades femininas que jamais devemos esquecer e que marcaram de forma especial:

- Irapirema, ou Dona Pirema como é carinhosamente conhecida, mulher de garra, exemplo de base familiar, de fé, sempre disposta a ajudar ao próximo e a lutar com determinação pela justiça social. Dona de um caráter e de uma humildade exemplar, até hoje nos inspira com sua sabedoria notável e seu empenho na construção de um mundo mais humano, mesmo já aposentada de sua função de educadora serve de exemplo e nos motiva a acreditar que a luta é constante e que o caminho é árduo.
- Dilma Morais, mulher destemida e persistente, uma lutadora incansável por um mundo melhor, mestra na comunicação e na educação uma pessoa que se doou e ainda se doa pelas causas estudantis, trabalhistas e políticas do nosso município. Uma mãe que desde cedo teve que educar sozinha seus filhos e driblar as dificuldades com objetivos e metas a alcançar, papel esse que fez e faz com maestria. A companheira de luta de todas as greves, a professora dos seminários com base em grandes obras da Literatura Brasileira, quantas Helenas, Capitús, Iracemas, Guaranis, Sinhás Vitória e Fabianos... foram vividos no interior da Escola Estadual Manoel Joaquim. Quantas viagens no mundo mágico da leitura podemos presenciar! Mulher de fibra essa Dilma.
- Maria Creuma, uma mulher notável, uma profissional competente, que nos ensinava bem além da gramática, uma figura de um carisma, um intelecto e uma empatia na convivência com os alunos, com os colegas de trabalho e todos que estavam ao seu redor, estar perto dela é se sentir gente, importante. Dona de uma integridade que a torna peculiar, fez e faz a diferença na vida de muitos. Desistir não faz parte do dicionário de vida dessa figura, competência a define.
- Maria Senora, pulso firme, íntegra, dedicada ao que fazia, sinônimo de respeito e dignidade, eis uma personagem digna de destaque na nossa cidade. Mulher que sempre viveu a frente do seu tempo. Independente, com responsabilidade fez sua história, pautada na força e na liberdade

da mulher. Quem disse que mulher não pode viver e ser bem sucedida sozinha? Inspiração para quem ainda pensa que mulher é sexo frágil!

- Leni Menezes, um dos seres humanos mais iluminados que conheço! Irradia paz, amor e tranquilidade, dotada de uma inteligência gigantesca, mulher de fé inabalável, um modelo de pessoa que o mundo precisa; para ser um lugar melhor. Ela é competência, dedicação, ela é amor, acho que essa é a melhor definição... dona de um sorriso largo e de um senso de humor em todos os momentos. Exemplo de mãe, de mulher, de profissional aqui, no entanto dei enfoque as suas características que o mundo mais carece. A sua capacidade de ser humana no total sentido dessa palavra.
- Terezinha Hercília, empenho, foco no que faz, determinação. Quantos alunos passaram pelos seus ensinamentos? Quantos profissionais ajudou a formar? Mulher séria, punho forte, bastava um olhar para acalmar uma turma inteira de alunos. Amante da literatura, dotada de uma sabedoria ímpar. Manuseava a gramática com uma leveza, com uma capacidade que as regras e as normas da língua portuguesa pareciam simples, mãe bem sucedida na criação e formação cidadã e acadêmica de seus filhos.
- Vera Lucia, Vera de Nel, in memoria, sinônimo de luta incansável, pelos direitos da categoria profissional, professora não só de matemática mais de direitos e deveres, de como participar de forma intensa e significativa na sociedade, professora de dignidade, de empatia, de humildade, mulher de fibra, de respeito. Participadora ativa em todos movimentos sociais, uma vida marcada pela paixão ao que fazia, amante do futebol, flamenguista fiel. Cervejinha nos fins de semana era sua marca registrada, uma feminista incansável pela igualdade social.

Nesse mês de março no qual comemoramos o dia das mulheres, precisamos enfatizar o direito de igualdade, muitas vezes que nos é negado, e em nome dessas mulheres acima citadas, nossas conterrâneas, nos espelhar e sermos mulheres empoderadas, cientes da nossa importância, enquanto MULHER, na formação de um mundo justo, de amor, de paz. É hora de arregaçarmos as mangas e mostrar que lugar de mulher, é onde ela quiser estar. Temos representações em todos os âmbitos profissionais, políticos e culturais, mas ainda podemos mais. Vamos descruzar os braços e continuar empenhadas na nossa causa! Parabéns mulheres! Que todos os dias sejamos lembradas e respeitadas, continuemos firmes na luta.

## **TAPUYO: uma História Real.**

Por Maria Josenilde da Silva “Nildinha” (Filha)  
Editado e Revisado por: Ana Quitéria da Silva Vieira (Neta)  
Maria Gadêlha da Silva (Neta).

Os relatos a baixo se tratam de uma entrevista íntima entre meu pai e eu. O desejo de deixar registrado algo que fez parte da minha história pessoal e da história de uma cidade, me fez, no ano de 2013, começar esse percurso. Uma conversa informal, com dados resgatados da memória do meu pai, que já se encontrava cansado e esquecido, mas que o amor pelo clube do coração o fez lembrar de bastante coisa que nos é muito importante.

*24/04/2013*

### **Uma história real.**

Sempre me chamou a atenção a ato de registrar datas, documentos, assuntos que se fizeram notícias e assuntos banais do cotidiano. Mas o que gostaria mesmo era registrar algo que viesse a subsidiar a alguém, que pudesse favorecer de forma criteriosa e satisfatória a alguém. Não sabia o que era e nem para quem era, então vivia nesta busca isolada, tentando de alguma forma deixar algo para contribuir. Mas o que?

Descobri que tinha em mente o melhor e maior dos registros de todos os tempos, o Tapuyo. O Tapuyo nada mais é que um clube de futebol da minha cidade, Governador Dix-Sept Rosado, no qual trouxe muitas alegrias e entretenimento para os habitantes dessa terra na década de 80.

Como boa pedagoga, nada entendo do esporte, porém tenho aqui pertinho a perspectiva de um personagem pra lá de especial dessa história, que vem contribuir de forma louvável e enriquecer este trabalho. Não é nenhum elemento surpresa, mas sim um grande desportista, poderia dizer que é o maior de todos os tempos, o Sr. José Felipe da Silva, mais conhecido por todos como Zé Feio, meu querido pai.

Os dados aqui citados tratam-se narrativas contadas pelo meu falecido pai durante uma conversa informal, conduzida no formato de entrevista. Quanto a isso, não existe nenhum documento ou vestígios que venham contrapor esses dados.

Como tudo começou? No início, o time era conhecido como Esporte Clube São Sebastião. De acordo com relatos de meu pai, Zé Feio, que não

lembra bem o ano, quando chegou a Gov. Dix-Rosado aqui ainda era São Sebastião. Assim, conclui a relação do nome do time ao nome da cidade.

A comissão era formada por Maurílio Dias, Luizinho, Bobô, Aluízio Dias (irmão de Maurílio) Chiquinho Almeida e João de Freitas (presidente).

Duodécimo (Duó) e Dix-Sept Rosado, gerentes da Tapuyo, emissora de rádio em Mossoró, fizeram uma reunião no dia 17 de julho de 1938 que veio a mudar por completo a cara do esporte da cidade, modificando o nome do clube de São Sebastião para Tapuyo Futebol Clube.

As cores do Esporte Clube São Sebastião eram rubras negras, papai não soube bem o porquê. Sabe-se que em 1959 formou-se uma nova diretoria (João Neupalnuceno da Silveira) e o time passou a ser uma associação, através da Dra. Maria José, tornando-se ACDT: Associação Cultural Desportiva Tapuyo. Como associação, o Tapuyo recebeu sua primeira oferta doada por Adalto Miranda, gerente da rádio Tapuyo do Rio de Janeiro, na qual contava com um terno nas cores do Fluminense: camisa, calção e chuteira. As cores foram escolhidas devido ao fato do doador ser torcedor do clube carioca. Veja abaixo a primeira escalação do Tapuyo.

## I Fase

**Nildinha:** Como era a escalação do primeiro time?

**Zé Feio:** eu como goleiro titular, e Pedro Cardoso como reserva.

Zagueiros (back<sup>5</sup>): Doquinha Holanda e Tuzinho Carlos.

Centro médio (linha de Ralf<sup>6</sup>): Badú e Totó.

Ralf esquerdo<sup>7</sup>: Jail.

Ponta direita: Chora.

Meia direita: Zé de Paula.

Centerfor<sup>8</sup>: Edimilson Pio.

Meia esquerda: Zé pio.

Ponta esquerda: Moacy Brejeiro.

Treinador: Maurílio Dias

---

<sup>5</sup> Nome como era conhecido Zagueiro na época.

<sup>6</sup> Nome como eram conhecidos os Volantes na época.

<sup>7</sup> Volante que atua mais à esquerda do campo de jogo.

<sup>8</sup> Nome como era conhecido Centroavante na época.

## Imagem 1 – Primeira escalação do Tapuyo



*Fonte: Arquivo pessoal*

09/10/2013

II Fase

**Nildinha:** Como os Treinos eram realizados?

**Zé Feio:** Os jogos eram realizados no estádio São Sebastião, onde hoje é o cemitério São Sebastião. Depois de um tempo os treinos passaram a ser feitos nas margens do rio, por trás da casa de João de Freitas, que resiste até os dias de hoje.

João de Freitas era fanático por futebol e passou a ser o presidente do Tapuyo e o deixou como herança, de forma natural e involuntária, para os habitantes da pacata São Sebastião. Com isso, o Tapuio passou a fazer parte da história de Dix-Sept Rosado, poderia ser até mesmo um patrimônio municipal.

26/10/2013

Com o passar do tempo, a diretoria sentindo a necessidade de uma localização que pudesse realizar os treinos e atender as necessidades dos que participavam do clube, resolveu comprar um campo de futebol, hoje conhecido como o Estádio Maurílio Dias.

23/01/2022

Filho de Antônio Felipe da Silva e Maria Gadelha da Silva, natural de Mossoró/RN.

De acordo com seus contos e relatos, José Felipe (Zé feio) chegou a Governador Dix-Sept Rosado vindo para um comício dos Rosados, quando

tinha apenas 10 (dez) anos de idade. Daí então não votou mais para Mossoró, ficando na Estação Ferroviária da cidade, caindo nas graças de Antônio Almeida, indo morar em sua casa. Mais tarde tornou-se afilhado do casal e passou a considera-los como seus pais. Os chamavam de padrinho Antônio e Dona das Dores. Fazia de um tudo e tinha o carinho dos irmãos, em especial Zilmar de Almeida. Aprendeu a ler e escrever, mas nunca concluiu o primário. Nessa época já era torcedor apaixonado do Botafogo do Rio de Janeiro e tinha muita apreciação pelo esporte local da cidade. Começou como goleiro do São Sebastião, passando depois a se chamar Tapuyo Futebol Clube, time do coração ainda hoje.

Religioso, católico e devoto de São Sebastião, teve grandes feitos e contribuiu muito nos hábitos religiosos da nossa cidade, sendo um dos fundadores do dízimo juntamente com Dário Pio na década de 90 e voluntários durante anos nos eventos sociais do padroeiro. No carnaval, foi do bloco Bola de Ouro, mas nos anos 80 e 90 foi dos Gandaieiros do Samba, também em parceria com Dário Pio. Tocou Forró com Luiz de França Filho (Duda in memoriam) e participou do teatro ao lado de Aécio Cândido (professor da UERN). Na política, sempre foi Rosadista<sup>9</sup>, participou de Sindicatos, foi candidato a vereador e também precursor do Partido Comunista de nossa cidade. Já no esporte, foi onde se destacou. Considerado um dos melhores goleiros da região, avaliado pela crítica Mossoroense e citado também pelo senhor José Maria da Silva (Zé Maria) em uma de suas palestras em Governador. Com o Tapuyo conquistou muitos títulos, dentre eles o campeonato da I Copa Oeste RN.

Casou-se com Ozelita Rêgo da Silva e chegaram a comemorar Bodas de Ouro, ficando juntos até junho de 2013, quando Ozelita Rêgo veio a falecer. Tiveram 6 (seis) filhos, 15 (quinze) netos e 3 (três) bisnetos. Hoje em vida, 4 (quatro) filhos, 14 (quatorze) netos e 19 (dezoito) bisnetos. Zé Feio viveu 87 anos, falecendo no dia 19 de janeiro de 2022.

#### **Imagem 2**

Ozelita Rêgo e José Felipe (Zé Feio)



*Fonte: Arquivo pessoal*

---

<sup>9</sup> Pessoal que apoiava com fervor os candidatos da família Rosado.

## **IRMÃ CLARIE LEPAGE E IRMÃ JEANINE LEVASSEUR: um oásis no deserto nordestino.**

Por Reginaldo Claudino da Silva



*Irmãs Clarie Lepage e Jeanine Levasseur  
Foto: Hagacê Di Oliveira*

A Paróquia de São Sebastião de Gov. Dix-sept Rosado, recebeu como dádiva, a missão de sediar uma das casas missionárias das irmãs de São José. Duas delas aqui se destacaram, pelo seu trabalho e dedicação a esse povo, a esta terra. Foram elas as irmãs Clarie Lepage e irmã Jeanine Levasseur – Irmãs de São José de Lyon.

Foram elas missionárias nesta Paróquia de São Sebastião, em um tempo, onde, não era visto com bons olhos, por parte do governo militar, quem levasse o povo a crer em uma mudança, que conduzisse a refletir, a não aceitar a idéia do destino traçado e certo.

A Partir de 1971, acontece uma espécie de ÊXODO na história da Paróquia de São Sebastião de Governador Dix-sept Rosado- RN. A presença das irmãs Clara e Jeanine, que guiadas pelo Deus Libertador, deixaram para traz sua terra natal, seus costumes e a bonança que desfrutava, para aventurar-se nas terras áridas do Sertão Nordestino, aceitando o desafio da própria missão, inserindo-se numa realidade tão peculiar e adversa, sobretudo, de uma região afetada pelo empobrecimento marcante da maior parcela da sociedade, condicionada a uma conflituosa inversão de valores.

Foram 27 longos anos, com as irmãs Clarie e Jeanine aprendemos a Manusear a Bíblia, a ver nela a lição da nossa vida. Aprendemos a questionar a realidade, em uma época em que era proibido o exercício do questionar a realidade, pois vivíamos um período dominado pelo militarismo, que não aceitava que ninguém criticasse tal regime de governo. Descobrimos a importância da organização para a formação do nosso povo. Descobrimos que a esperança e a fé em Deus libertador se faz com ações constantes, na caminhada permanente em busca do novo.

Com elas a sociedade dix-septiense cresceu e vivenciou momentos importantes nos vários serviços da igreja: nas CEBs, na catequese familiar, nos ministérios leigos, nas equipes e conselho da paróquia, nos grupos de jovens e outros, nas celebrações da Palavra, na alfabetização de adulto, na saúde com cursos e uso da multi-mistura, salvaram a vida de muitas crianças, nos diversos grupos de mutirão, no CEBI, nas nossas família, nas nossas vidas.

Em qualquer momento difícil das nossas vidas, lá estava a presença incansável, missionária e criativa das irmãs, quer diante da seca que nos castigava, quer diante das enchentes que assolavam a nossa região, ou do próprio descaso do poder público.

Como dizia a professora Dilma, acadêmica da ACADHIS, a presença das irmãs de São José, na nossa Paróquia, na Diocese de Santa Luzia de Mossoró e Regional Nordeste II, foi a maior dádiva divina. Para nós, segundo Dilma Moraes elas foram e serão “Oásis em um Deserto Nordestino”.



Foto: Hagacê Di Oliveira

IRMÃ CLARIE LEPAGE



IRMÃ CLARIE LEPAGE E IRMÃ JEANNE LEVASSEUR



IRMÃ CLARIE LEPAGE



Fotos: Acervo particular de Antonio Pedro e Lucivanda

VISITA DAS IRMÃS A CIDADE DE GOV. DIX-SEPT ROSADO-RN – 19-07-2005  
Recepção no Centro São José – 20-07-2005

